



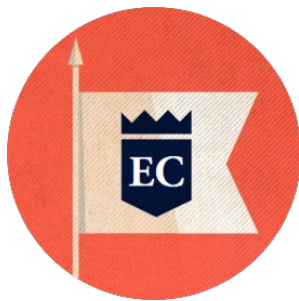
R. M. M'Cheyne



Gloriando-se
na Cruz



Sermão Nº 13



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne
Sermão Nº 13: Gloriando-se na Cruz

Copyright © 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2024.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da
versão Nova Almeida Atualizada® | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Tradução: William Teixeira

Capista: Kaiky Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478g	M'Cheyne, Robert Murray. Gloriando-se na Cruz [livro eletrônico] / Robert Murray M'Cheyne; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. – (Sermões de R. M. M'Cheyne; v. 13) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>Glorying in the Cross</i> ISBN 978-65-01-10643-4 1. Bíblia – Crítica e interpretação. 2. Liderança cristã. 3. Jesus Cristo – Ensinamentos. I. Teixeira, William. II. Título.
-------	--

CDD 234



APOIA.se

Seja um Apoiador da Editora *O Estandarte De Cristo*

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.

A editora O Estandarte de Cristo nasceu em 2013 como um ministério online de traduções cujo objetivo é glorificar a Deus através da publicação de autores bíblicos fiéis. Em 2018, a editora foi formalizada e passamos a publicar também livros físicos. De lá para cá, já publicamos centenas de eBooks e dezenas de livros em formato físico.

Embora sejamos indescritivelmente gratos a nosso Deus por tudo que ele nos concedeu fazer até aqui, temos convicção de que há muitíssimo mais a ser feito, mas precisamos da sua ajuda para irmos mais longe e aumentar a produtividade, atuação e alcance de nosso trabalho.

Portanto, decidimos criar uma campanha de financiamento coletivo para que as pessoas que já conhecem o nosso trabalho, se identificam com a nossa fé & causa, e querem nos apoiar nessa missão, possam fazer isso através de doações mensais. Em troca, reconheceremos nossos apoiadores como forma de gratidão, bem como disponibilizaremos recompensas que sejam abençoadoras e edificantes. Acesse nossa campanha e confira: <https://apoia.se/oestandartedecristo>. Contamos com o seu apoio.

Esta publicação foi realizada com o apoio das seguintes pessoas:

- Acyr Godoy Doueidar
- Amanda Maria Vieira Ramalho
- Anderson José Pereira
- Arli Eler Junior
- Bruno Ferreira Ribas
- Caíque de Jesus Bicalho
- Carlos Henrique de Souza
- Douglas Hiago da Costa Menezes
- Elivando Carvalho de Mesquita
- Fabiano Prado Lima
- Fábio de Araújo Oliveira
- Fábio G. Monteiro
- Idalina Assis Lopes
- Jean Carlo Lima de Matos
- Jean Lenon de Souza
- João Carlos Ferreira Felix
- João Marcos Salgado de Moraes
- Josué Meninel
- Joilson Martins Santana
- Julio Cesar Correa
- Madson Gonçalves da Silva
- Mateus da Silva Santos
- Marina Tanamura
- Nathalia Alves de Moraes
- Paulo Júnior
- Paulo Lima de Moraes
- Rodrigo Rodrigues de Figueiredo Lopes
- Sérgio Nogueira Fiuza
- Tiago Rodrigues Gonçalves
- Valeria Lopes Sena Silva
- Vaneide Pereira da Silva Braga
- Victor Hugo de S.V.S.R. Pereira
- Vlademir Fernandes de Oliveira Júnior
- Wandrypollian Aguiar Lima

E das seguintes instituições:



Igreja Batista Reformada de
Francisco Morato-SP



Igreja Batista Shekinah
Manaus-AM

**Encontra os sermões de R.M. M'Cheyne que já
publicamos na versão eBook, na Amazon:**

- Sermão 01 • [Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida](#)
- Sermão 02 • [Considere o Apóstolo e Sumo Sacerdote de Nossa Fé](#)
- Sermão 03 • [Como o Lírio Entre os Espinhos](#)
- Sermão 04 • [Será que Deveríamos nos Alegrar](#)
- Sermão 05 • [Minha Voz se Dirige aos Filhos dos Homens](#)
- Sermão 06 • [O Tema da Pregação de João](#)
- Sermões 07 • [O Crente no Jardim de Cristo](#)
- Sermão 08 • [A Bondade do Redentor para com uma Alma Crente](#)
- Sermão 09 • [A Visão de João](#)
- Sermões 10 • [Cristo, um Sumo Sacerdote Misericordioso](#)

Sumário

Sermão Nº 13 | Gloriando-se na Cruz

I. O assunto tratado por Paulo — a cruz de Cristo.....	4
1. A palavra cruz é usada para se referir à cruz de madeira — o madeiro no qual o Senhor Jesus foi crucificado	4
2. A palavra cruz é usada para significar o caminho da salvação por Jesus Cristo crucificado.....	5
3. A palavra cruz é usada para significar os sofrimentos que devem ser suportados por aqueles que desejam seguir a Cristo.....	6
II. Os sentimentos de Paulo para com a cruz de Cristo	7
1. Fica aqui implícito que ele havia abandonado completamente a ideia de ser justificado através das obras da lei.....	7
2. Ele se voltou para o Senhor Jesus Cristo	8
3. Ele se gloriava na cruz	9
III. Os efeitos.....	12
<i>Quem Foi</i> Robert Murray M'Cheyne	15



Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

Gloriando-se na Cruz

(Sermão Nº 13)

*“Mas longe de mim gloriar-me,
senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo,
pela qual o mundo está crucificado para mim,
e eu estou crucificado para o mundo.”*

(Gálatas 6:14)

Doutrina: Devemos nos gloriar na cruz.

I. O assunto tratado por Paulo — a cruz de Cristo.

Esta palavra é usada em três sentidos diferentes na Bíblia. É importante distingui-los.

1. A palavra cruz é usada para se referir à cruz de madeira — o madeiro no qual o Senhor Jesus foi crucificado.

A punição da cruz foi uma invenção romana. Ela era utilizada apenas no caso de escravos ou criminosos muito notórios. A cruz era feita de duas

vigas de madeira cruzando uma à outra. Ela era colocada no chão, e o criminoso era esticado sobre ela. Um prego era cravado em cada uma das mãos e outro prego era cravado através de ambos os pés. Então, a cruz era erguida verticalmente e colocada em um buraco, onde ficava presa. O homem crucificado era então deixado para morrer, pendurado pelas mãos e pelos pés. Esta foi a morte à qual Jesus se submeteu: “Jesus... suportou a cruz, sem se importar com a vergonha” e “ele se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Mateus 27:40, 42; Marcos 15:30, 32; Lucas 23:26; João 19:17, 19, 25, 31; Efésios 2:16; Filipenses 2:8; Hebreus 12:2).

2. A palavra cruz é usada para significar o caminho da salvação por Jesus Cristo crucificado.

Assim como está em 1 Coríntios 1:18: “A palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, ela é poder de Deus”; compare isso com o que é dito no versículo 23: “Nós pregamos o Cristo crucificado...”. Aqui é evidente que a palavra da cruz e a pregação de Cristo crucificado são a mesma coisa. Este é o significado no trecho diante de nós: “Longe de mim gloriar-me...”. Esse é o nome dado ao plano inteiro de salvação por intermédio do Redentor crucificado.

Essa pequena palavra implica toda a gloriosa obra de Cristo por nós. Ela implica o amor de Deus ao dar seu Filho (João 3:16); o amor de Cristo ao dar a si mesmo (Efésios 5:2); a encarnação do Filho de Deus; sua substituição — um por muitos; seus sofrimentos expiatórios e sua morte. Toda a obra de Cristo é abrangida por esta pequena expressão: a cruz de Cristo. E a razão para isso é clara: sua morte na cruz foi o ponto mais baixo de sua humilhação. Foi lá que Jesus Cristo exclamou: “Está consumado!” (João 19:30), ou seja, “a obra de minha obediência está concluída, meus sofrimentos estão concluídos, a obra da redenção está completa, a ira foi removida completamente de sobre o meu povo”; e então ele inclinou a cabeça e entre-

gou o espírito. É por isso que sua obra assim consumada é chamada de cruz de Cristo.

3. A palavra cruz é usada para significar os sofrimentos que devem ser suportados por aqueles que desejam seguir a Cristo.

O Senhor Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24). Quando uma pessoa decide seguir a Cristo, ela deve renunciar aos seus prazeres e aos seus companheiros pecaminosos; ela encontra escárnio, ridicularização, desprezo, ódio e perseguição por parte de amigos mundanos; seu nome é difamado. Como está escrito: “Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12). Ora, enfrentar tudo isso é “tomar a sua cruz”. Portanto, o Senhor declara: “quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim” (Mateus 10:38).

Na passagem que estamos considerando, as palavras são usadas no segundo sentido: o plano de salvação por intermédio do Salvador crucificado.

Caros amigos, é isso que é apresentado a vocês no pão partido e no vinho derramado — toda a obra de Cristo para a salvação dos pecadores. O amor e a graça do Senhor Jesus estão todos concentrados ali. O amor do Pai; o Pacto com o Filho; o amor de Jesus; sua encarnação, obediência e morte — tudo isso está diante de vocês naquele pão partido e vinho. Esse é um sermão amável e silencioso. Muitos sermões não contêm Cristo do início ao fim. Muitos o apresentam de maneira duvidosa e imperfeita. Mas aqui não há nada além de Cristo e ele crucificado. Que ordenança rica e eloquente!

Orem para que a simples visão desse pão partido quebrante seus corações e os faça derramarem-se aos pés do Cordeiro de Deus. Orem para que pessoas se convertam a partir da visão do pão partido e do vinho derramado. Olhem atentamente, queridas almas e criancinhas, quando o pão é

partido e o vinho é derramado. Essa é uma visão comovente. Que o Espírito Santo a abençoe para o bem de vocês.

Caros crentes, olhem atentamente para obterem visões mais profundas e completas do caminho do perdão e da santidade. Um olhar de Cristo para Pedro quebrou e derreteu seu coração orgulhoso, então ele saiu e chorou amargamente. Ore para que um simples olhar desse pão partido faça o mesmo por vocês.

Quando o centurião romano, que vigiava ao lado da cruz de Jesus, o viu a morrer e as rochas se partirem, ele exclamou: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus” (Mateus 27:54). Olhem para este pão partido e vocês verão a mesma coisa, e que seus corações clamem pelo Senhor Jesus. Quando o ladrão moribundo olhou para o rosto pálido de Emanuel e viu a santa majestade que irradiava de seu olhar prestes a perecer, ele clamou: “Senhor, lembra-te de mim” (Lucas 23:42, ACF). Este pão partido revela a mesma coisa. Que a mesma graça lhes seja dada, e que vocês cheguem a clamar: “Senhor, lembra-te de mim”.

Oh, queridos crentes, obtenham visões maduras de Cristo! Quando chega o tempo da colheita, às vezes o grão amadurece mais em um só dia do nas semanas anteriores. Assim também, alguns cristãos podem obter mais graça em um só dia do que nos meses anteriores. Orem para que este seja um dia da colheita madura em suas almas.

II. Os sentimentos de Paulo para com a cruz de Cristo: “Mas longe de mim...”.

1. Fica aqui implícito que ele havia abandonado completamente a ideia de ser justificado através das obras da lei.

Todo homem natural busca a salvação por meio de se tornar melhor aos olhos de Deus. Ele tenta melhorar sua vida; coloca um freio em sua lín-

gua; e tenta governar seus sentimentos e pensamentos — ele faz tudo isso para se tornar melhor aos olhos de Deus. Ou então ele vai mais longe: tenta cobrir seus pecados passados com observâncias religiosas; torna-se um homem religioso, ele ora, chora, lê, participa de sacramentos, ocupa-se profundamente com a religião e tenta introduzi-la em seu coração — ele faz tudo isso para parecer uma pessoa boa aos olhos de Deus, para que este o perdoe e o ame.

Paulo tentou seguir esse plano por muito tempo. Ele era um fariseu, irrepreensível quanto à justiça que há na lei; viveu uma vida externamente irrepreensível e era altamente considerado como um homem religioso. Porém, como ele mesmo testifica: “o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo” (Filipenses 3:7). Quando Deus abriu seus olhos, ele abandonou para sempre essa maneira de tentar justificar a si mesmo; ele não tinha mais paz ao olhar para dentro de si, “não confiamos na carne” (Filipenses 3:3); ele disse adeus para sempre a essa maneira de buscar a paz. Na verdade, ele a desprezou e rejeitou definitivamente, quando declarou: “as considero como lixo, para ganhar a Cristo” (Filipenses 3:8). Oh! É uma coisa gloriosa quando um homem é levado a desprezar sua justiça própria; essa é a coisa mais difícil do mundo.

2. Ele se voltou para o Senhor Jesus Cristo.

Paulo teve uma visão tão gloriosa, resplandecente e excelente do caminho da salvação por meio de Jesus, que preencheu todo o seu coração. Todas as outras coisas se tornaram insignificantes. Todo monte e colina foram nivelados, os caminhos tortuosos foram endireitados, os lugares ásperos suavizados e a glória do Senhor foi revelada. Assim como o sol nascente faz todas as estrelas desaparecerem, assim o surgimento de Cristo na lama de Paulo fez tudo o mais desaparecer. O Jesus que sofreu por nós enchia os

olhos e o coração dele. Paulo o viu, creu e foi feliz. Como nosso representante, Cristo atendeu a todas as nossas necessidades. Da cruz de Cristo veio um raio de luz celestial que resplandeceu na alma dele, enchendo-o de luz e alegria indescritíveis. Ele sentiu que Deus estava glorificado, e que ele estava salvo; ele se apegou ao Senhor com firmeza de coração. Como disse Jonathan Edwards,¹ “eu estava indescritivelmente satisfeito”.

3. Ele se gloriava na cruz.

Paulo confessou Cristo diante dos homens; ele não tinha vergonha de Cristo diante daquela geração adúltera; o apóstolo se gloriava no fato de esse ser o modo como ele obteve perdão, paz e santidade.

Ah! Que mudança! Uma vez ele blasfemou o nome de Jesus e perseguiu até a morte aqueles que invocavam esse nome; mas agora isto é o que o levava a se gloriar: “E logo, nas sinagogas, proclamava Jesus, afirmando que ele é o Filho de Deus” (Atos 9:20). Uma vez ele se gloriava em sua vida irrepreensível enquanto estava entre os fariseus; agora ele se gloria nisto, em saber que ele é o principal dos pecadores, mas que Cristo morreu por tais pessoas. Uma vez ele se gloriava em seu conhecimento, quando se sentava aos pés de Gamaliel; agora ele se gloria em ser considerado um tolo por amor a Cristo — em ser uma criança pequena, guiada pela mão de Jesus. Na mesa do Senhor, entre seus amigos, em cidades pagãs, em Atenas, em Roma, entre os sábios ou ignorantes, diante de reis e príncipes, ele se gloriava nisto

¹ Nota de tradução: Jonathan Edwards (1703-1758) foi um teólogo e pregador norte-americano, considerado um dos mais importantes e influentes pensadores do Grande Despertar, um movimento de avivamento do cristianismo no século XVIII. Conhecido por seus sermões poderosos e escritos teológicos profundos. Edwards defendeu a soberania de Deus, a depravação humana e a necessidade da graça divina para a salvação. Seu trabalho teve um impacto duradouro na teologia reformada e no desenvolvimento do protestantismo nos Estados Unidos

como a única coisa digna de ser conhecida: o caminho da salvação por Jesus Cristo e este crucificado.

Queridos amigos, vocês foram levados a gloriarem-se somente na cruz de Cristo?

(1.) Vocês abandonaram a antiga tentativa de alcançar a salvação através das obras da lei?

O coração natural de vocês estava fixado nisso. Vocês estão sempre tentando se tornar melhores até ao ponto de poderem colocar Deus sob a obrigação de perdoá-los. Vocês estão sempre buscando a justiça olhando para dentro de si mesmo. Vocês estão olhando para suas convicções e tristeza por pecados passados, bem como para suas lágrimas e orações ansiosas; ou estão olhando para a melhora de suas vidas, para o fato de terem abandonado caminhos malignos e passarem a se esforçar para viver uma nova vida; ou estão olhando para seus próprios exercícios religiosos, para suas orações fervorosas e corações aquecidos na casa de Deus; ou estão olhando para a obra do Espírito Santo em vocês, as graças do Espírito.

Infelizmente, essa cama é curta demais para vocês se estenderem sobre ela e esse cobertor é estreito demais para vocês se cobrirem com ele. Abandonem para sempre as suas esperanças de encontrarem o perdão de Deus por seguirem esse caminho. Desistam para sempre disso. O coração de vocês é desesperadamente corrupto. Toda justiça na qual seu coração tem alguma participação é vil e poluída, e não pode permanecer diante de Deus. Considerem tudo como perda, trapos imundos e esterco, para que possam ganhar Cristo.

2. Voltem-se para o Senhor Jesus Cristo.

Creiam no amor do Senhor Jesus Cristo. Ele se deleita na misericórdia, está pronto para perdoar, é cheio de compaixão e justifica o ímpio. Vocês viram a glória da cruz de Jesus? Ela atraiu o coração de vocês? Vocês se sen-

tem indescritivelmente satisfeitos com esse caminho de salvação? Vocês veem que Deus é glorificado quando são salvos? Vocês veem que Deus é cheio de majestade, verdade, santidade imaculada e justiça inflexível e, ainda assim, os justifica? A cruz de Cristo preenche o coração de vocês? Ela cria uma grande calma em suas almas e lhes proporciona um descanso celestial? Vocês amam estas expressões: “a justiça de Deus”, “a justiça que é pela fé”, a justiça à parte das obras? Vocês se sentam a contemplar a Cruz? Suas almas descansam ali?

3. Gloriam-se apenas na cruz de Cristo.

Observem, não pode haver um cristão secreto. A graça é como perfume escondido em uma mão, ela revela a si mesma. Um cristão vigoroso não consegue se calar. Se vocês verdadeiramente sentem a amabilidade da cruz de Cristo, então serão compelidos a confessar Cristo diante dos homens, pois isso é como “o melhor vinho... que desce suavemente, e faz com que falem os lábios” (Cânticos 7:9). Vocês confessam a Cristo em suas famílias? Dão a conhecer a todos que vocês são de Cristo? Lembrem-se, vocês devem ser decididos em suas próprias casas. A característica de um hipócrita é ser cristão em todos os lugares, exceto em sua casa. Entre seus companheiros, vocês o reconhecem como um amigo que encontraram? Na loja e no mercado, vocês estão dispostos a serem conhecidos como alguém lavado no sangue do Cordeiro? Vocês desejam que todos os seus negócios estejam sob as amáveis regras do Evangelho?

Então, venham à mesa do Senhor e confessem aquele que salvou suas almas. Oh, que essa seja uma confissão verdadeira, livre e completa. Este é o meu alimento doce, meu cordeiro, minha justiça, meu Senhor e meu Deus, meu tudo em todos. “Mas longe de mim gloriar-me, senão na cruz...”. Uma vez, vocês se gloriavam nas riquezas, nos amigos, na fama e no pecado; mas agora se gloriam em Jesus crucificado.

III. Os efeitos.

Em seguida o apóstolo declara: “O mundo está crucificado para mim, e eu estou crucificado para o mundo”. Como também foi dito: “Se alguém está em Cristo, é nova criatura...” (2 Coríntios 5:17). Quando o mendigo cego de Jericó teve seus olhos abertos pelo Senhor, este mundo todo se transformou para ele, e ele para o mundo. Assim foi com Paulo. Mal ele se levantou de seus joelhos, com a paz de Jesus em seu coração, e o mundo recebeu seu golpe final aos olhos dele. Enquanto ele apressava-se pelas pedras lisas das ruas de Damasco, ou olhava a partir do telhado plano de sua casa para os encantadores jardins às margens do Rio Abana, o mundo e todo o seu deslumbrante espetacular pareciam aos seus olhos uma coisa miserável, desprezível e crucificada.

Uma vez o mundo havia sido tudo para Paulo. Uma vez, suas lisonjas suaves e sedutoras foram agradáveis como música para seus ouvidos. Riquezas, beleza, prazer, tudo o que o olho natural admira, foram o objetivo de sua vida; porém no momento em que ele creu em Jesus, todas essas coisas começaram a desvanecer.

Com efeito, elas não estavam mortas, mas estavam pregadas na cruz. Elas não tinham mais para ele aquela atração vigorosa que uma vez tiveram; e agora, todos os dias, estavam cada vez mais perdendo o seu poder. Assim como um homem moribundo na cruz fica mais fraco a cada momento, enquanto seu sangue escorre das profundas feridas em suas mãos e pés, o mundo, que uma vez foi seu tudo, passa a perder a cada momento o seu poder atrativo. Paulo provou tanta doçura em Cristo, no perdão, no acesso a Deus, no sorriso de Deus e no Espírito que passou a habitá-lo, que a cada dia o mundo se tornava mais insípido para ele.

Outro efeito foi, “eu estou crucificado para o mundo”. À medida que Paulo colocou a mão em seu próprio peito, ele sentiu que também ele estava

mudado. Uma vez, ele foi como um cavalo de corrida impetuoso que galopava e não podia ser contido; uma vez, ele foi como os cães de caça a perseguir sua presa, impacientes e precipitando-se para a frente enquanto permaneciam presos pela coleira, seu coração corria assim atrás da fama, da honra e do louvor desde mundo; mas agora o mundo estava crucificado para ele, agora seu coração estava quebrantado e contrito.

É verdade que o seu velho coração não estava completamente morto. Havia muitos impulsos de sua antiga natureza que surgiam, e que o levavam de volta a seus joelhos e o faziam clamar pelo auxílio da graça divina; contudo, quanto mais ele olhava para a cruz de Jesus, mais seu velho coração começava a morrer. A cada dia, ele sentia menos desejo pelo pecado, mais desejo por Cristo, por Deus e por uma santidade perfeita.

Por meio disso, alguns podem descobrir que nunca vieram a Cristo: O mundo foi crucificado para vocês? Uma vez, ele era o seu tudo — seu louvor, suas riquezas, suas canções e festas alegres. Mas agora ele foi pregado na cruz diante de seus olhos? Oh! Coloquem a mão em seus corações e respondam: o coração de vocês perdeu seu desejo ardente por coisas terrenas? Aqueles que são de Cristo crucificaram a carne, com suas paixões e concupiscências. Vocês sentem que Jesus pegou pregos e cravou as suas concupiscências na cruz? Vocês desejam que elas estejam mortas?

Que resposta vocês podem dar, filhos e filhas do prazer, para quem a dança, a música, o copo e as conversas irreverentes são a soma da felicidade? Vocês não são de Cristo. Que resposta vocês podem dar, amantes do dinheiro, pessoas sórdidas que vivem para ganhar dinheiro, que prefeririam ter algumas moedas a mais em seus bolsos do que a graça de Deus em seus corações? Que resposta vocês podem dar, buscadores do prazer carnal, notívagos, amantes da escuridão? Vocês não são de Cristo. Vocês não vieram a Cristo. O mundo está completamente vivo para vocês, e vocês estão vivos

para o mundo. Ninguém pode gloriar-se na cruz e ao mesmo tempo amar o mundo.

Ah! Almas enganadas, vocês nunca viram a glória do caminho do perdão por meio de Jesus. Vão em frente; amem o mundo; agarrem-se a cada prazer; acumulem montanhas de dinheiro; alimentem-se e engordem-se em suas concupiscências; satisfaçam a si mesmo. De que isso lhes adiantará quando perderem suas próprias almas?

Algumas pessoas estão dizendo: “Ah, se o mundo fosse crucificado para mim, e eu para o mundo! Ah, se meu coração fosse tão morto quanto uma pedra para o mundo, e vivo para Jesus!”. Você realmente deseja isso? Então olhe para a cruz. Contemple o incrível presente de amor. A salvação é prometida apenas por um olhar. Sente-se, como Maria, e contemple Jesus crucificado. Assim, o mundo se tornará algo opaco e desvanecente. Quando você olha para o sol, tudo o mais fica escuro; quando você prova mel, tudo o mais fica sem sabor; assim também, quando sua alma se alimenta de Jesus, isso faz com que todas as coisas terrenas percam a sua doçura para ela: o louvor, o prazer e os desejos carnis, tudo isso perde sua doçura.

Mantenha um olhar contínuo. Corra, olhando para Jesus. Olhe, até que o caminho da salvação por Jesus preencha todo o horizonte, de maneira completamente gloriosa e pacificadora. Assim, o mundo será crucificado para você, e você para o mundo.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Quem Foi

Robert Murray M'Cheyne

Robert Murray M'Cheyne² (1813-1843) foi amplamente considerado como um dos mais santos e capazes jovens ministros de sua época. Ao ingressar na Universidade de Edimburgo em 1827, ele ganhou prêmios em todas as classes que frequentava. Em 1831, começou seus estudos de teologia com Thomas Chalmers no Edinburgh Divinity Hall. A morte de seu irmão mais velho David, em julho de 1831, causou-lhe uma profunda impressão espiritual. Sua leitura do livro, *Sum of Saving Knowledge* [A suma do conhecimento salvífico], por Dickson, o levou a um novo relacionamento de aceitação para com Deus.

Em julho de 1835, M'Cheyne foi licenciado pelo Presbitério de Annan, e em novembro tornou-se assistente de John Bonar, em Larbert e Dunipace. Em novembro de 1836, foi ordenado ao novo ofício de Saint Peter, Dundee, uma paróquia em grande parte industrial, o que não ajudou sua saúde fragilizada. Os dons de M'Cheyne como pregador e como homem piedoso lhe trouxeram uma popularidade crescente. Os tempos de comunhão em São Pedro tornaram-se especialmente notáveis pela sensação da presença e do poder de Deus.

No final de 1838, M'Cheyne foi aconselhado a fazer uma longa pausa de seu trabalho paroquial em Dundee para cuidar de sua saúde. Durante este tempo foi sugerido a ele, por Robert S. Candlish, que considerasse ir a

² Dados biográficos retirados de Ian Hamilton, *Dictionary of Scottish Church History and Theology*.

Israel para fazer um inquérito pessoal em nome da Missão da Igreja em Israel. Então, junto com Alexander Keith e Andrew Bonar, M'Cheyne partiu para Israel (Palestina). Os detalhes de sua visita foram registrados e posteriormente publicados na “Narrativa de uma Missão de Inquérito aos Judeus da Igreja da Escócia”, em 1819. Isso fez muito para estimular o interesse nas missões cristãs para os judeus e conduziu a um trabalho pioneiro entre os judeus em partes da Europa, especialmente na Hungria.

Ele voltou a Saint Peter para descobrir que o trabalho tinha florescido em sua ausência sob o ministério de William Chalmers Burns. M'Cheyne exerceu um ministério notavelmente frutífero em Dundee, enquanto havia uma demanda constante para que ele ministrasse em outros lugares.

M'Cheyne esteve em viagem entre 12 de abril e 6 de novembro de 1839. Ao retornar, deu prosseguimento ao seu trabalho em Dundee com energia renovada. No outono de 1842, ele visitou o norte da Inglaterra em uma missão evangélica e fez viagens semelhantes para Londres e Aberdeenshire. Pregou ao seu próprio povo no dia 12 de março e dois dias depois foi tomado pela febre de tifo, que havia contraído durante a visita, e morreu no dia 25 de março de 1843.

O querido M'Cheyne é lembrado por seu amor a Cristo e às almas, por sua piedade fervorosa, disciplina espiritual, pregação evangelística e fidelidade ministerial. Todas essas características exalam em seus preciosos sermões.

O desejo de nosso coração é que a trombeta que soou por Dundee, na Escócia, há quase duzentos anos atrás com toque suave e impetuoso, toque outra vez, mas agora no Brasil, que a suavidade dela console os santos; e o seu estrugir impetuoso desperte os mortos de seu sono terrível, e os sossegados em Sião sejam alertados pelo som certo, solene e urgente do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quanto a você querido leitor, que o Senhor lhe conceda sua graça livre a soberana, para que você se lembre destas palavras na glória e na bem-aventurança eterna, no céu, ao lado de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; e não no inferno, na companhia de Satanás e seus demônios, e não em tormentos eternos. Para concluir, citamos as palavras do nosso pregador escocês:

Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura e para lançar-se a Cristo, que está posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você obteve o suficiente para condenar-lhe.

William Teixeira
19 de janeiro de 2023.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.